

ENCONTRO COM A COMUNIDADE AÇORIANA DE SÃO PAULO

Brasil, São Paulo, 20 de abril de 2018

Transcrição da intervenção do Presidente do Governo Regional dos Açores, Vasco Cordeiro

A mensagem que tenho para vos transmitir é uma mensagem simples e breve. Dizer-vos que esta visita ao Brasil, que começou há dois dias em Santa Catarina, em Florianópolis, está hoje aqui, em São Paulo, e amanhã estará no Rio de Janeiro.

É a primeira vez que visito o Brasil e é uma visita que, para mim, tem uma grande importância porque permitiu, também, conhecer a forma como a comunidade açoriana ou os descendentes de açorianos ou aqueles que são simpatizantes destas comemorações dos Açores, se organizam, estão presentes, no fundo, vivem essa marca da terra que, há mais tempo ou há menos tempo, deixaram.

Nesta visita, tenho o gosto e a honra de ser acompanhado por um conjunto de deputados à Assembleia Legislativa dos Açores - o deputado José San-Bento, do PS, o deputado António Marinho, do PSD, e o deputado Alonso Miguel, do CDS/PP - e também pelos senhores presidentes de câmaras municipais dos Açores - de Angra do Heroísmo, Álvaro Meneses, de Ponta Delgada, José Manuel Bolieiro, e da Praia da Vitória, Tibério Dinis - que, de certa forma, acabam por dar uma nota de que esta nossa presença aqui é uma presença transversal a toda a Região.

Os seus vários órgãos de governo próprio, o Governo dos Açores, a Assembleia Regional, mas também o Poder Local, através das câmaras municipais que aqui estão presentes, para saudar e para testemunhar este sentimento e esta festa à volta dos Açores.

É para mim um grande gosto e uma grande satisfação poder estar aqui convosco e agradeço, em primeiro lugar, naturalmente, à Casa dos Açores de São Paulo por ter proporcionado este encontro, na medida em que ele permite também poder celebrar os Açores e celebrar a Açorianidade neste momento e à volta desta visita.

Aquilo que me parece também particularmente relevante quanto ao tempo desta visita é que, se é certo que ela, em Santa Catarina, teve o enquadramento dos 270 anos da chegada dos primeiros Açorianos, aqui, em São Paulo, tem o enquadramento de estarem a decorrer os preparativos para as Festas do Divino Espírito Santo.

Além disso, se bem estou informado, o facto de hoje ou amanhã de ser a véspera dos 32 anos da data da inauguração oficial desta Casa dos Açores, o que é também um momento a registar e a enaltecer.

Mas é, sobretudo, um momento para sinalizar o orgulho - para os Açores, para o Governo Regional, para a nossa Região - que temos na forma como as nossas comunidades sentem,

as nossas comunidades dão sangue, dão vida às nossas tradições, à nossa cultura e à nossa identidade.

Sobretudo aqui, no Brasil, e, por aquilo que já testemunhamos, à volta daquela que é talvez uma das marcas da identidade açoriana mais fortes, que é o culto ao Divino Espírito Santo.

Se há sinal, se há mensagem que corre por todas as ilhas da nossa Região e que une todos os Açorianos, é exatamente esta referência ao culto do Espírito Santo, que, também aqui, nas nossas comunidades em São Paulo, mas não só, trazem de forma tão viva e se reúnem à volta desta ideia e desta celebração.

Naquilo que esse culto ao Divino Espírito Santo tem de mensagem de solidariedade, de mensagem de partilha, de mensagem de dar, de mensagem de união está também um pouco daquela que é a celebração dos Açores e dos Açorianos.

Por isso, esse gesto, essa atenção e essa prática é, no fundo, uma forma pura de celebrar a Açorianidade, de celebrar esse sentido de ser Açoriano, e o Governo Regional dos Açores tem muito orgulho na forma como este sentimento é partilhado também ao nível das nossas comunidades, na forma como ele é vivido, na forma como ele é exercido, na forma como ele se transforma num sinal de presença dos Açores.

Gostaria, por isso, de vos saudar de forma muito fraternal, exatamente por esse trabalho, por essa postura, por essa persistência de celebrar os Açores aqui em São Paulo.

Aqueles que para aqui vieram e que ainda têm uma referência das ilhas que deixaram, mas também aqueles que conhecem as nossas ilhas por ouvirem os seus pais ou os seus avós falarem daquilo que são as ilhas dos Açores.

Se é certo que esta mensagem de orgulho nas nossas comunidades tem a ver com a forma como essa identidade e como essa cultura se preserva e se mantém, há também um outro fator para termos orgulho nas comunidades açorianas e, nomeadamente, na comunidade aqui de São Paulo.

O contributo que elas deram nas comunidades de acolhimento para ajudarem a fazer dessas comunidades de acolhimento aquilo que elas são hoje, o trabalho no plano económico, o empreendedorismo, o desenvolvimento que trouxeram para essas comunidades, como é o caso de São Paulo, aquilo que ajudaram a construir quanto ao futuro dos países e das regiões que as acolheram.

Esse é também um fator de orgulho para o Governo dos Açores.

E, se é certo que temos orgulho das nossas comunidades, também é importante dizer neste momento, desafiando os nossos irmãos Açorianos que vivem aqui no Brasil - ou que vivem no Canadá ou nos EUA -, o orgulho que temos naquilo que os Açores são hoje,

naquilo que os Açorianos que não optaram, por decisão ou por necessidade, por emigrar, aquilo que construíram naqueles nove bocadinhos de terra, nas nossas nove ilhas.

Uma Região que, ao longo dos anos, fez o seu percurso de desenvolvimento, de progresso, de melhoria de infraestruturas, de melhoria dos níveis da educação, da saúde, criando um ambiente propício para a criação de emprego, para a criação de riqueza.

Isso aconteceu ao longo de anos e, em especial, ao longo dos 40 anos em que estamos a viver em Autonomia. Temos certamente desafios, mas o trajeto, o percurso que fizemos é claramente um percurso que deve orgulhar também as nossas comunidades açorianas emigradas, que deve orgulhar também todos aqueles que amam os Açores.

Esse é também o sentido e o objetivo desta visita. Não apenas conhecer, não apenas ter um contacto mais direto com as nossas comunidades, mas também fazer por vos dar a conhecer, por vos convidar, por vos desafiar a conhecer os Açores de hoje.

Naquilo que têm de desafios, é certo, mas também naquilo que têm de oportunidades. É esse um segundo aspeto que nos aproxima e que nos une.

Aqui, os emigrantes Açorianos ajudaram a construir progresso e desenvolvimento, também lá, os Açorianos construíram sucesso, progresso e desenvolvimento na sua terra.

Resta-me, pois, neste momento, saudar todos aqueles que estão aqui presentes e, por vosso intermédio, todos aqueles que não puderam estar aqui presentes.

Dizer-vos que é com grande sentimento de pertença e com grande sentimento de fraternidade que parto desta visita aqui às comunidades com a consciência de que temos um potencial imenso nesta forma de celebrar os Açores, que é - julgo também importante referi-lo - uma outra forma de celebrar a nossa condição de Portugueses, uma outra forma de celebrar a nossa condição de pertencentes a esse país que é Portugal.

Isso é um fator que cresce, é um fator que soma, é um fator que valoriza mutuamente. Faço, pois, votos que a comunidade açoriana em São Paulo continue neste trajeto, convido-vos a todos e desafio-vos a visitarem os Açores, aqueles que já lá não vão há algum tempo, como aqueles que ouvem falar dos Açores pelos pais e pelos avós, para que possamos, também por essa via, reforçar este sentimento de pertença a uma casa comum: a Casa dos Açores.

Muito obrigado a todos e bem hajam.